



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### EFEITO DO TIPO DE SOLO E SOTERRAMENTO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ESPÉCIES CONGENÉRICAS

Walisson K. Siqueira<sup>1</sup>, Aniele C. R. Veloso<sup>1\*</sup>, Ingrid L. V. Gomes, Henrique T. Santos<sup>1</sup>, Ritiely D. Coutinho<sup>1</sup>, Priscila S. Silva<sup>1</sup>, Karen L. R. Duarte, Marcílio Fagundes<sup>1</sup>

1. Laboratório Biologia da Conservação, Departamento de Biologia Geral. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Caixa Postal 126, 39401-089, Montes Claros, MG, Brasil \*Correspondência para aniele.biologia@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia e anatomia/Pôster

O recrutamento das plantas é um dos componentes do nicho da regeneração. Este pode ser mediado pela germinação das sementes. Contudo, traços da semente, como o tamanho, podem interagir com variáveis ambientais (e.g. tipo de solo e soterramento) para determinar o sucesso do recrutamento de espécies distintas. Assim, as espécies *Copaifera oblongifolia* (arbustiva) e *C. langsdorffii* (arbórea) foram utilizadas como modelos e as seguintes hipóteses foram testadas: (i) plantas arbustivas têm maior percentagem de germinação em solos de menor qualidade; (ii) sementes menores não soterradas têm menor tempo de germinação. O solo das populações da espécie arbustiva e arbórea foi classificado respectivamente, como distrófico e eutrófico, através de análise química. O teste de germinação foi feito utilizando oito sementes de cada indivíduo (136 sementes de cada espécie) dispostas em quatro tratamentos (espécie, tamanho das sementes, tipo de solo e soterramento). As sementes foram consideradas germinadas a partir da emissão do primeiro par de folhas da plântula. A germinação de *C. oblongifolia* em solo eutrófico foi 0% para sementes soterradas e 58% para sementes expostas; em solo distrófico foi 70% para sementes soterradas e 44% para sementes expostas; enquanto para *C. langsdorffii* em solo eutrófico foi de 10% para sementes soterradas e 22% para sementes expostas, em solo distrófico, foi 70% para sementes soterradas e 25% para sementes expostas. As análises foram testadas a partir da construção de modelos lineares generalizados seguidos de análise de variância. A primeira hipótese foi corroborada ( $P < 0.001$ ). O fato de não haver germinação das sementes expostas em solo eutrófico, indica que essas condições causam dormência nas sementes de *C. oblongifolia*. A segunda hipótese não foi corroborada. Pois, as sementes menores não soterradas em solo distrófico germinaram mais lentamente que as sementes maiores. Possivelmente as condições ambientais submetidas causaram dessecação e assim prolongaram o tempo de germinação.

Os autores agradecem aos programas Capes, PIBIC/CNPq, à UNIMONTES e ao LBC.